

4468

257

Perda

Morre o sertanista Cláudio Villas-Boas

Ele sofria depressão e foi vítima de um enfarto fulminante

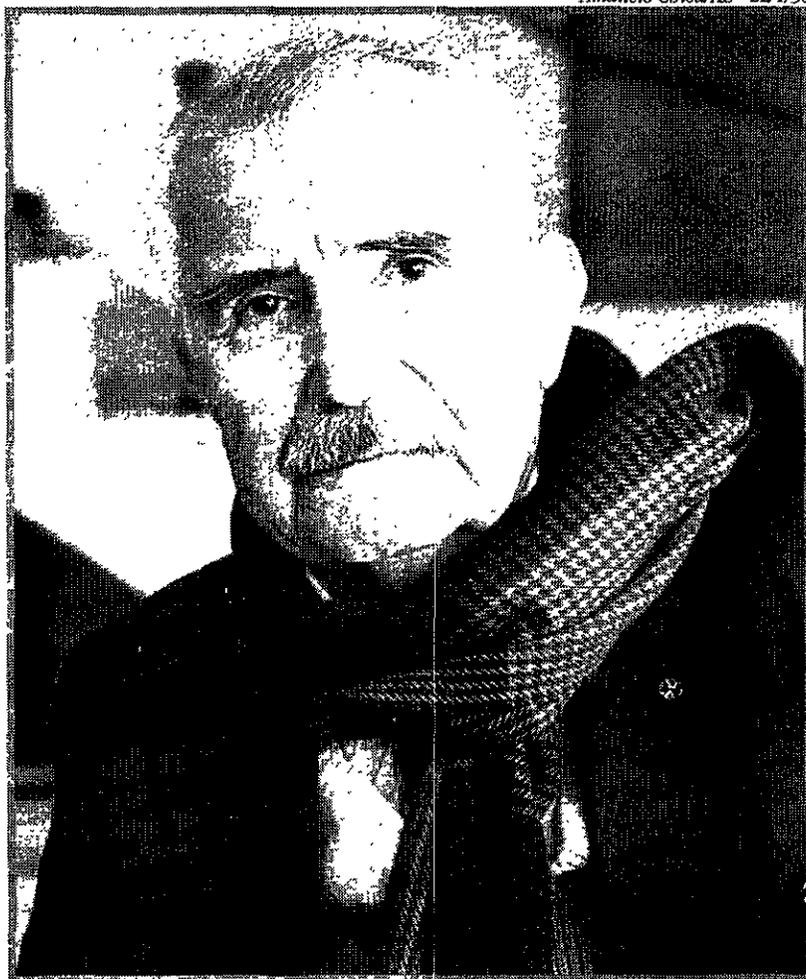
De São Paulo

Morreu ontem, em São Paulo, o sertanista Cláudio Villas-Boas, de 82 anos. Ele sofria de depressão havia um ano e teve um enfarto às 8 horas de ontem. Foi a secretária que trabalhava com ele quem descobriu o corpo no apartamento na Rua Heitor Penteado, zona oeste de São Paulo, onde morava sozinho. Foi enterrado no fim da tarde de ontem no Cemitério do Morumbi, na presença de cerca de cem pessoas. A família optou por um velório rápido.

Segundo o irmão Orlando, Cláudio era saudável, mas estava deprimido por estar aposentado, distante da mata. "Como era um solteirão, o trabalho tinha uma importância enorme na sua vida", disse Orlando, de 84 anos. "Eu tenho um temperamento diferente, cuido de minha família e sou mais agitado, faço palestras pelo Brasil inteiro", disse o sertanista, que tem dois filhos, Noel e Orlando.

Os médicos que tratavam de Cláudio disseram que o enfarte foi fulminante. "Ele teve 250 crises de malária como todos nós, que vivemos muito tempo na selva", contou o irmão. "Apesar de estar sendo acompanhado por médicos da Escola Paulista de Medicina, o que o matou foi o isolamento, o fato de morar sozinho".

Desbravadores — Junto com dois dos 11 irmãos, Orlando e Leonardo, Cláudio percorreu o interior do Brasil, contatou e viveu no meio de índios desconhecidos e ajudou a criar o Parque Nacional do Xingu e a Fundação Nacional do Índio (Funai). Os Villas-Boas tornaram-se famosos como desbravadores ao



Villas-Boas foi sepultado ontem à tarde no Cemitério do Morumbi

realizar a saga conhecida como Marcha para o Oeste, em 1943.

Orlando disse ontem que Cláudio morreu sem terminar sua última obra, A Arte dos Pajés. Juntos, os dois (Leonardo morreu jovem) escreveram 13 livros e documentaram todo o trabalho.

A expedição, que começou em 43 e entrou pelos anos 60, está minuciosamente relatada no livro *Marcha para o Oeste*. No rastro do

desbravamento surgiram 34 cidades, centenas de vilas e quatro campos de pouso da Força Aérea Brasileira. A marcha fazia parte do projeto desenvolvimentista do então presidente Getúlio Vargas. Na época, ele determinou que fosse criada a Expedição Roncador-Xingu para fazer contatos com os indígenas, que atacavam os colonos que abriam a fronteira agrícola no interior do País. (Agência Estado)

Amâncio Chiod/AE - 22/1/90